

COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO JULIÃO RAMOS, AMAPÁ/BRASIL

I.R. Guabiraba¹; V.N.A Fonseca¹; R.M.A. Silva¹; A. M. Silva Filho¹; F.D. Monteiro¹; I.R. Silva Neto¹; B. M. S. Silva¹; D. R. S. Arraes¹; P.C. Cantuária²

¹Universidade do Estado do Amapá. Av. Pres. Vargas, 650 - Central, Cep: 68900070, Macapá- AP e-mail: isabelly.guabiraba@gmail.com

²Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá

INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 600.000 mil pessoas residem em ambientes urbanos (IBGE, 2010). A concentração populacional nas cidades acarreta graves transtornos ambientais, como poluição do meio, perda da cobertura vegetal e impermeabilização do solo (ROCHA *et al.*, 2004). De acordo com Pivetta e Silva Filho (2002), a presença de vegetação nas áreas urbanas é importante para a melhoria na estética e harmônica do ambiente e o bem-estar psicológico para a população. Além disso, as árvores urbanas fornecem muitos serviços, filtram o ar, removem partículas finas, retêm água da chuva. Além desses benefícios, a arborização contribui com a manutenção da biodiversidade. A arborização proporciona também sombra e diminuição da temperatura, protege e direciona o vento, reduz o impacto da água de chuva e seu escoamento superficial, melhora a qualidade do ar e ainda contribui com a preservação da fauna silvestre. Entretanto, partes desses benefícios são reduzidas em função da falta de planejamento na implantação e manutenção da arborização urbana, da grande utilização de espécies exóticas e da falta de área livre de pavimento para o desenvolvimento arbóreo (EMER *et al.*, 2015). Na capital amapaense, Macapá, o processo de arborização urbana não foi completamente planejado, tendo espécies de grande porte, que atrapalham as fiações elétricas, e frutos grandes, que ao caírem podem causar danos aos patrimônios e saúde da população.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo verificar a composição florística e diversidade da arborização urbana de um bairro na cidade de Macapá no Amapá.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento arbóreo-arbustivo foi exercido pelo método de inventário quali-quantitativo do tipo censo, tendo em conta todo o perímetro urbano e todos os indivíduos de porte arbóreo e arbustivo com circunferência acima de peito (CAP) > 10 cm presentes na arborização urbana do bairro Julião Ramos, Macapá Amapá, Brasil. O clima é equatorial quente úmido, com temperatura média anual de 27° C, nos meses de setembro a dezembro são registradas temperaturas mais elevadas. O período chuvoso ocorre nos meses de dezembro a agosto, não chegando atingir 3000 mm (SILVA, 2010). A identificação botânica das espécies seguiu a metodologia usual taxonômica, com auxílio de fotografias dos indivíduos tiradas durante o inventário realizado no bairro. E realização de consulta bibliográfica de acordo com o sistema de classificação de Cronquist.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No Bairro Julião Ramos, foram registrados de 449 indivíduos distribuídos em 12 famílias botânicas, sendo as famílias Fabaceae (6), Arecaceae (4) e Anacardiaceae (3) com maiores números de espécies. As com maiores frequências relativas foram *Mangifera indica* (43,4%), *Licania tomentosa* Benth. Fritsch. (18,2%) e *Syzygium malaccense* L. (10,69%). Consideradas de grande porte, que se reproduzem de forma rápida e que causam danos, como as interferências na fiação elétrica, certas vezes sem seu planejamento.

Em um trabalho realizado por Almeida e Rondon-Neto (2010), em Alta Floresta, Carlinda e Nova Monte Verde (MT), as espécies mais frequentes foram *Licania tomentosa* (45,4%), *Ficus benjamina* (18,1%) e *Roystonea oleracea* (13,6%). Da mesma forma que Santos-Júnior *et al.* (2013), nos Conjuntos Residenciais Liberdade, Conjunto Marechal Rondon, as famílias com maiores números de espécies são Fabaceae (4), Bignoniaceae (2) e Myrtaceae (2). A diversidade florestal na arborização urbana se faz necessária justamente para assegurar uma melhor estética, maior disponibilidade de recursos para a fauna urbana e o máximo de proteção contra pragas e doenças (SILVA, 2000).

CONCLUSÃO

No Bairro Julião Ramos, foram registrados 449 indivíduos distribuídos em 12 famílias botânicas, sendo que as famílias Fabaceae (4), Myrtaceae (2) e Bignoniaceae (2) são as com maiores números de espécies. É necessário planejar tecnicamente a arborização em todos os logradouros, tomando como base critérios técnicos e adequados para não produzir danos e devolver os serviços ambientais para áreas urbanizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ap/panorama>.

ROCHA, Rodrigo Tavares da; LELES, Paulo Sérgio dos Santos; OLIVEIRA NETO, Sílvia Nolasco de. 2004. Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: o caso dos bairros Rancho Novo e Centro.

PIVETTA, K.F.L. ; SILVA FILHO, D.F. 2002. Arborização urbana. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP.

BLUM, Christopher Thomas; BORGIO, Marília; SAMPAIO, André Cesar Furlaneto. 2008. Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá-PR. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba.

DE CASTRO, Hugo Santos; DE CASTRO DIAS, Teresa Cristina Albuquerque. 2013. Percepção Ambiental e Arborização Urbana em Macapá, Amapá. Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota).

DANTAS COELHO, Ivan et al 2013. Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas espécies. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 4, n. 2, 2004. TOSTES, José Alberto. Perímetros dos bairros da cidade de Macapá.

SANTOS-JUNIOR, Antonio dos; LACERDA, Érica da Silva; GOMES, Wellisson Oliveira. 2013. A ARBORIZAÇÃO PÚBLICA E A EFICIÊNCIA DO SOMBREAMENTO DA SUPERFÍCIE URBANA EM BAIROS RESIDENCIAIS DE PORTO VELHO, RO. REVSBAU, Piracicaba SP.

SILVA, A. G. 2000. Arborização urbana em cidades de pequeno porte: avaliação quantitativa e qualitativa. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.